

#196

SEU DINHEIRO 24/7

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

As dicas essenciais para colocar suas contas em dia

COMO SAIR DO SUFOCO FINANCEIRO

SEGURO E BEM MELHOR QUE A POUPANÇA
TESOURO DIRETO REMUNERA MAIS, MAS POUCOS OS CONHECEM

O QUE PODE DESTRUIR UM LÍDER
OS ERROS QUE DEVEM SER EVITADOS POR QUEM CHEFIA EMPRESAS

APOSTA NOS BANCOS
HSBC PREVÊ QUE AÇÕES AINDA PODEM SUBIR 30%

O FUTURO DA PETROBRAS
CONFIRA O QUE OS ANALISTAS ACHARAM DO NOVO BALANÇO

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

O consumidor brasileiro que está endividado costuma levar, em média, cerca de dois anos para deixar de ter o nome sujo.

De acordo com a pesquisa do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e do portal Meu Bolso Feliz, além de demorar para conseguir limpar o nome, o inadimplente normalmente tem suas dívidas distribuídas em quase quatro empresas diferentes, sendo que a maioria adquirida por meio do cartão de crédito e de lojas, formando um débito total junto às empresas credoras que ultrapassa R\$ 21 mil.

Além disso, as dívidas dos brasileiros chegam a um valor final até 70% maior do que o inicial, quando embutidas as multas e as taxas cobradas pelo atraso. Por isso, é importante ter uma educação financeira.

Um grande problema enfrentado pelos endividados na

“Esta é a hora de renegociar o que deve e, talvez, buscar um empréstimo para pagar as contas”

hora de quitar sua dívida é encontrar a melhor maneira de eliminar a pendência. Segundo o educador financeiro do SPC Brasil, José Vignoli, “esta é a hora de renegociar o que deve e, talvez, buscar um empréstimo para pagar as contas”.

Confira seis dicas para quem quer saber o passo a passo para sair dessa situação:

Passo 1 - Identifique o tamanho da dívida

Calcule exatamente o quanto deve. Se não souber ao certo, procure os credores para descobrir. Lembre-se que o valor deve considerar o montante emprestado mais os juros embutidos. Se necessário, peça ajuda para fazer esse cálculo. Faça isso com todas as suas dívidas.

Passo 2 - Veja quanto pode pagar por mês

Inclua no cálculo suas despesas fixas, o empréstimo e os juros a serem pagos. Dessa forma, você planeja o pagamento de todas suas contas e descobre o valor e o número de parcelas que pode pagar, já tendo uma proposta fechada para negociação. Se tiver uma poupança, esta é a hora de utilizar o dinheiro guardado para ajudá-lo a sair das dívidas.

O valor que tem disponível por mês é menor do que sua dívida? A solução então é renegociar o valor das parcelas.

Passo 3: Negociar com os credores

Segundo a pesquisa, na hora de pagar as dívidas, 41% dos entrevistados alegam que a maior dificuldade en-

frentada é o valor proposto na negociação, considerado acima de suas possibilidades. 21% alegam que o valor da dívida está muito acima de seus ganhos e enquanto e há os que desejam negociar, mas não sabem como fazer (19%). A negociação com o credor é umas das mais importantes atitudes para resolver a situação.

Neste momento é importante ser sincero, deixando clara a real situação financeira e o quanto de fato pode pagar. Lembre-se que o credor tem tanto interesse em receber a dívida quanto você tem em quitá-la. Assim, com uma conversa franca, pode ser mais fácil chegar num valor e em um número de parcelas que seja bons para ambos.

Passo 4 - Avalie as propostas que pode fazer a empresa credora ou ao banco

Uma boa opção é propor a mudança no tipo de financiamento que você está usando. Neste último caso, você pode obter um empréstimo mais barato, como, por exemplo, o crédito consignado (média de 2% de juros ao mês), para saldar a dívida existente em situações de juros elevados. Você continuará endividado, mas a dívida com juros menor crescerá de forma mais amena.

Passo 5 - Fuja das armadilhas

Lembre-se que quem empresta dinheiro também cobra juros. Por isso, evite os financiamentos com as maiores taxas como utilizar cartão de crédito e o cheque especial. Outro ponto importante é não cair na tentação de buscar empresas que prometem limpar seu nome sem quitar a dívida. Essas ofertas, normalmente, oferecem serviços desnecessários e, muitas vezes, que acabam não funcionando.

Passo 6 - Tenha foco

Durante esse processo de quitação de dívida, você precisa praticar o autocontrole, cortar gastos supérfluos e deixar de adquirir novas dívidas, sempre evitando o uso do cartão de crédito. Para isso, prepare uma lista com tudo que costuma fazer e avalie sua rotina. Comer fora menos vezes por semana, evitar comprar roupas e falar menos ao telefone, reduzindo a conta, são boas opções para economizar dinheiro.



**INVESTIMENTO MAIS
SEGURO DO BRASIL
REMUNERA QUASE O
DOBRO DA POUPANÇA**

*Tesouro Direto combina segurança,
liquidez e boa rentabilidade,
mas grau de conhecimento entre
investidores ainda é baixo*



Rentabilidade alta, segurança, liquidez diária e baixo valor de investimento. Essa combinação de fatores deveria encher os olhos de qualquer investidor, porém, a maioria das pessoas segue desconhecendo o Tesouro Direto, programa de compra e venda de títulos públicos, e aplicando na poupança, “opção de investimento com rentabilidade baixa e menos segura que o Tesouro Direto”, como classifica o educador financeiro André Massaro.

Uma das grandes vantagens do investimento no programa do governo é sua segurança. A garantia de pagamento do governo federal faz com que essa seja a aplicação mais segura que existe, uma vez que, no limite, existe a possibilidade de mais emissão de moeda para o pagamento de dívidas. “Não existe banco ou empresa mais seguros que o governo”, afirma Massaro, “o Tesouro Direto é indiscutivelmente o investimento mais seguro do Brasil”.

Além disso, o programa passou por diversas mudanças no início desse ano que fizeram com que ele fique ainda mais acessível ao investidor. Uma das principais mudanças diz respeito ao nome dos títulos, que agora ficaram mais claros e explicam melhor como é a rentabilidade deles.

São três títulos diferentes: o Tesouro Selic, que tem sua rentabilidade atrelada à taxa básica de juros; o Tesouro IPCA+, que remunera o investidor com uma rentabilidade fixa, atualmente em torno de 6%, mais o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) do período; e o Tesouro Prefixado, que tem a sua rentabilidade prefixada no momento da compra do título.

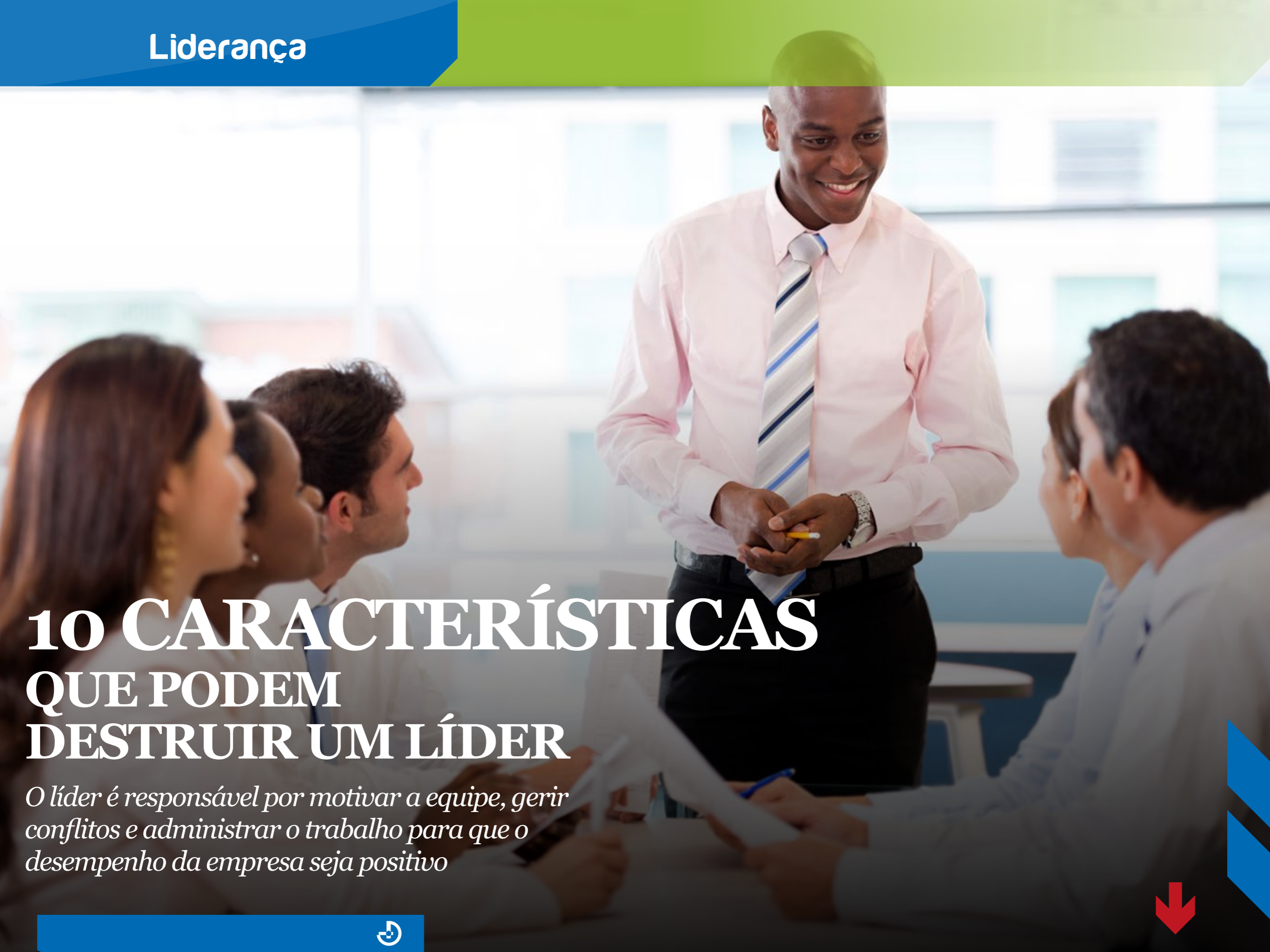
Com a taxa Selic no patamar atual de 12,75% e estimando uma aplicação no prazo de menos de seis meses, quando a

alíquota de imposto de renda chega a seu máximo, de 22,5%, a rentabilidade de um título como o Tesouro Selic ficaria em 9,88%, contra rentabilidade de cerca de 6,5% da poupança. Para aplicações superiores a dois anos, a vantagem do Tesouro Direto aumenta: rentabilidade de 10,83% para o Tesouro Selic com IR de 15%.

No quesito de liquidez, Massaro aponta outra vantagem nas mudanças no começo do ano. Antes, o investidor só podia se desfazer de sua posição às quartas-feiras e, agora, a liquidez é diária, fazendo com que o investidor possa entrar e sair do investimento da mesma forma que a poupança. “Não que a liquidez antes fosse ruim, afinal, uma vez por semana é bastante razoável, mas agora melhorou muito”, relata o educador financeiro.

Outra vantagem da aplicação é o valor mínimo de investimento: apenas R\$ 30, o que faz com que seja uma opção bastante acessível para o pequeno investidor. “Hoje, o pequeno investidor não tem desculpa para não investir”, assinala Massaro.

O especialista afirma que a maioria dos investidores não escolhe necessariamente o que é melhor para ela, mas sim aquilo que está acostumado. “Gastar tempo para escolher um bom investimento é vai fazer muita diferença em dinheiro no futuro”, conclui.



10 CARACTERÍSTICAS QUE PODEM DESTRUIR UM LÍDER

O líder é responsável por motivar a equipe, gerir conflitos e administrar o trabalho para que o desempenho da empresa seja positivo



Hoje em dia, as empresas procuram líderes que sejam influentes e mantenham a ordem dentro das organizações.

Uma pesquisa realizada, em 2012, pela Robert Half, empresa de recrutamento especializado, revelou que nove em cada dez empresas brasileiras possuem funcionários com espírito de liderança.

O problema é que, geralmente, o desenvolvimento dessa característica se dá de forma muito rápida e grande parte destes líderes assume a chefia sem preparo. Por isso, muitos deles, mesmo com espírito de liderança, acabam prejudicando a empresa, ao invés de ajudá-la.

Segundo o palestrante Daniel Godri Jr, o líder é aquele que as pessoas procuram quando há um problema. “Por isso, o líder precisa estar preparado. Ele é, geralmente, aquele que todos procuram quando

“Líderes muito emotivos ou muito frios costumam destruir suas equipes. É claro que liderar é algo que se aprende na prática, mas o preparo emocional é fundamental”

encontram um problema. Se o chefe não estiver preparado para assumir este cargo, há grandes chances de a equipe se desmotivar e o trabalho não gerar bons resultados”, diz.

Veja dez características que indicam o despreparo de um líder e que podem prejudicar os seus negócios:

1- Desequilíbrio emocional

A pesquisa da Robert Ralf revelou ainda que 26,4% dos entrevistados apontaram o desequilíbrio emocional como o maior defeito de um líder. Um líder geralmente tem muitas preocupações, é muito atarefado e precisa ser maleável para assumir diferentes posturas em diferentes situações dentro e fora da empresa. Por isso, ele também precisa estar emocionalmente preparado para tudo isso.

“Líderes muito emotivos ou muito frios costumam destruir suas equipes. É claro que liderar é algo que se aprende na prática, mas o preparo emocional é fundamental. Não pode ser um bom líder quem não é um bom funcionário”, afirma Godri.

Liderança não é algo para se executar apenas no ambiente de trabalho, mas em todas as áreas da vida. Um problema em casa, por exemplo, não pode influenciar o trabalho. “O bom líder sabe administrar seus conflitos pessoais e profissionais sem misturá-los”.

2- Ser arrogante

Uma das características que mais enfraquecem a figura de um chefe é a arrogância. Pessoas arrogantes

não são respeitadas e afastam as pessoas ao invés de aproximá-las. “Na maioria das vezes, essas pessoas são frias e abusam da autoridade. Um líder humilde consegue mobilizar sua equipe para alcançar o objetivo proposto. É necessário adotar uma postura próxima do funcionário. Para controlar não precisa desrespeitar, desmerecer ou parecer maior e melhor”.

3- Esquecer-se dos outros

Por mais espírito de liderança que alguém tenha ninguém trabalha sozinho. O sucesso de um projeto ou de uma empresa não depende apenas de um líder, mas de toda a equipe. O líder precisa reconhecer a importância e o valor de cada indivíduo da sua equipe. Faz parte do processo de liderar ajudar o outro, sendo que um bom líder é aquele que consegue unir sua equipe e mantê-la motivada, mesmo em épocas de crise.

4- Ser mandão

Liderar não é o mesmo que mandar. Geralmente pessoas mandonas são impacientes e perfeccionistas. Já um bom líder sabe dar ordens no tempo certo e do jeito certo. “Líderes mandões também desanimam os funcionários e prejudicam o ambiente de trabalho, já que se torna mais difícil conviver com uma pessoa que quer o controle das coisas o tempo todo. Como líder, você não precisa provar a sua liderança para ninguém, logo, não precisa dar ordens o tempo todo”, explica o especialista.

Procure dar liberdade aos seus funcionários e deixe-os assumir o controle também. Administre a equipe e o trabalho e entenda que nem tudo precisa ser do seu jeito. O líder deve

ser mais maleável e saber a diferença entre senso de urgência e paranoia.

5- Ser manipulador

O líder precisa saber a diferença entre influenciar e manipular. Muitos líderes manipulam seus colaboradores e, às vezes, usam de agressões verbais, ameaças e até da força para conseguirem o que se quer. Só precisa manipular aquele que não tem o respeito de sua equipe. O líder deve influenciar seus funcionários a buscarem aquilo que é bom para a empresa, mas sem obrigá-los ou forçá-los a isso.

6- Ser acomodado

O comodismo nos impede de lutar por mudanças e nos torna cegos frente às oportunidades. “Pessoas acomodadas geralmente reclamam muito e trabalham pouco. Elas também têm medo da mudança e são inseguras”. Chefes acomodados desmotivam a equipe e tornam os resultados positivos mais difíceis de serem alcançados. Além disso, pessoas acomodadas não permanecem muito tempo na liderança, já que o comodismo torna as pessoas desanimadas e preguiçosas, características que não fazem parte do perfil de um chefe.

7- Falar muito e ouvir pouco

Um líder precisa estar atento às críticas e necessidades de sua equipe. Saber ouvir é uma característica que melhora os relacionamentos e nos humaniza e um líder precisa ser capaz de ouvir o que seu funcionário tem a dizer, mesmo que seja algo negativo, sem levar

para o lado pessoal; isso gera confiança e motiva os colaboradores. Pessoas que falam demais incomodam e atrapalham o ambiente de trabalho. Como líder, procure falar o necessário na hora certa e da maneira certa. Não incomode os funcionários com reclamações ou elogios em excesso e cobre apenas quando preciso.

8- Ser estressado

“Um chefe estressado desanima e entristece sua equipe. Bons líderes sabem o equilíbrio entre ser acelerado e ser estressado ou paranoico. Pessoas estressadas geralmente ficam obcecadas com coisas que não podem controlar, centralizam tudo em si mesmas e se sobrecarregam facilmente”, afirma.

Vale ressaltar que o estresse não é sinônimo de cansaço, mas é uma defesa natural do organismo, um mecanismo do corpo que indica que algo está errado. Atualmente é classificado pela medicina como síndrome. Por isso, se você acha que está estressado, procure um médico. Além de prejudicar sua equipe, você pode estar prejudicando sua saúde.

9- Ser desmotivado

Pior do que um funcionário desmotivado é um líder desmotivado. A motivação é essencial durante a liderança porque garante que os funcionários se sintam seguros e empenhados em dar o melhor pela empresa. Os colaboradores absorvem muito de seu chefe, por isso, mesmo em período de crise, o líder deve assumir uma postura de ânimo para motivar seus funcionários. Funcionários desmotivados podem piorar a situação de crise em uma empresa.

10- Não se comunicar bem

A comunicação é um dos principais pilares da liderança. O líder precisa saber comunicar coisas boas e ruins sem ser emotivo demais ou muito agressivo. Alguns líderes são tão rudes que causam medo em seus colaboradores. Além disso, o líder é responsável por fazer a ponte entre os colaboradores e os responsáveis pela empresa e, por isso, precisa adaptar sua forma de se comunicar para as diversas situações.

HSBC RECOMENDA BANCOS NO BRASIL E ESPERA ALTA DE 30%

*Os analistas recomendam compra
para três bancos e também para outra
instituição financeira não bancária*



O Global Research do HSBC divulgou relatório em que recomenda compra para dois bancos que já recebiam classificação positiva antes, o Itaú Unibanco (ITUB4) e o Bradesco (BBDC4) e incluíram entre as suas indicações de compra o Banco do Brasil (BBAS3). O preço-alvo do banco controlado pelo governo estimado pelos analistas é de R\$ 33,00, o que totaliza um potencial de valorização de 29,82% em relação ao fechamento do dia 22 de março de 2015.

“O Banco do Brasil é nossa aposta de valor dentre os grandes bancos brasileiros. Reconhecemos suas diversas iniciativas para cristalizar o capital – abertura de capital da BB Seguridade, joint-venture com a Cielo e controle do crescimento de crédito”, aponta a instituição financeira britânica sobre o banco brasileiro.

A equipe de análise proje-

“O Banco do Brasil é nossa aposta de valor dentre os grandes bancos brasileiros. Reconhecemos suas diversas iniciativas para cristalizar o capital - abertura de capital da BB Seguridade, joint-venture com a Cielo e controle do crescimento de crédito”

ta uma recuperação nas margens do banco, que deve acompanhar a de seus pares privados, mas com uma defasagem. “A ação é negociada a um desconto de 37% no P/L (preço sobre lucro) de um ano à frente para os pares privados, em comparação a um desconto médio em cinco anos de 32%”, escreve o HSBC.

Sobre o setor bancário como um todo, os analistas afirmam que continuam otimistas a respeito dos bancos brasileiros, mesmo com a desaceleração econômica e o ajuste fiscal em andamento. “A dinâmica de resultados no setor continua positiva e não estamos excessivamente preocupados com a qualidade dos ativos”, relatam os analistas.

A instituição financeira ainda destaca que prefere os bancos privados, mas com riscos extremos diminuindo, existe uma inclinação maior a assumir posição no Banco do Brasil, que tem um potencial de alta maior.

Fora de bancos, mas ainda no setor financeiro, o Global Research do HSBC recomenda compra para a BM&FBovespa (BVMF3) e estimam um preço-alvo de R\$ 17,00 por ação, chegando a um potencial de alta de 40,5%. A Cielo (CIEL3), por sua vez, é o único papel do relatório do banco que recebe recomendação neutra.

NOVO BALANÇO, VELHAS QUESTÕES: O QUE OS ANALISTAS ACHARAM DO RESULTADO DA PETROBRAS?

Preocupação sobre alavancagem, não-pagamento de dividendos, necessidade de que companhia passe por reestruturação profunda são destaques para analistas; para Bradesco BBI, é provável que companhia seja rebaixada



Em meio aos números impressionantes de impairment (desvalorização dos ativos) de R\$ 44,3 bilhões e com perdas de R\$ 6,2 bilhões na Operação Lava Jato, muitos investidores devem se perguntar o que significam os dados da companhia e se há dados animadores atrás no prejuízo bilionário de R\$ 21,6 bilhões da Petrobras (PETR3;PETR4) em 2014. E a principal preocupação dos analistas, como já destaca em outros

Segundo os analistas do BTG Pactual Gustavo Gattass, Andres Cardona e Julia Ozenda, mesmo após a divulgação dos números do ano passado, ainda há muitas questões a serem respondidas.

A preocupação sobre o balanço continua, a despeito do capex (despesas de capital ou investimento em bens de capital) bem abaixo do esperado, além das expectativas positivas de que o petróleo pode voltar a US\$ 90 o barril e da expectativa de paridade de preço dos combustíveis que poderá trazer “mais sofrimento à população brasileira”.

Segundo os analistas, a alavancagem da Petrobras pode cair para não mais do que 3,2 vezes até 2016 e não deve cair muito mais depois disso. Além disso, ainda há preocupação com a emissão de ações.

“Muitos sinais positivos estavam sendo enviados nos últimos dias. Mas o que nós observamos após os resultados não nos dá a confiança de que os sinais positivos serão seguidos de forma sólida. Mantemos nossa recomendação neutra inalterada, juntamente com a nossa hipótese de que a Petrobras tem 80% de chance de enfrentar um aumento de capital nos próximos 12 meses. O que ouvimos durante a conferência de imprensa nos deixou mais preocupados”, afirmam os analistas.

Isso porque, avaliam, a Petrobras mostrou esforço menor para reduzir a alavancagem e a companhia e o governo sinalizam uma recuperação do ritmo de investimentos ao invés de uma intenção clara de reduzir o endividamento para preservar o balanço para o futuro.

“Os resultados da Petrobras foram realmente fracos e ficaram abaixo do esperado. De certa maneira, decepcionante à luz das recentes expectativas e do rali das ações”, afirmam os analistas do BTG, que reduziram a previsão de lucro por ação em 2015 em 21% e em 8% em 2016.

Já a equipe do HSBC elevou o preço-alvo para os ativos da companhia, passando de R\$ 7 para R\$ 9, mas mantendo a recomendação de reduzir a exposição nos ativos, destacando que continua cético em relação aos fundamentos da companhia e mostrando preocupação com relação à alavancagem e as opções para desalavancar a companhia ou para financiar investimentos no curto prazo, que são incertos.

Por outro lado, o banco destacou que a empresa tomou o primeiro passo importante para reconquistar a credibilidade dos investidores, com ajustes bem acima do esperado devido à corrupção e impairment.

A alavancagem também é uma preocupação observada pelo analista Auro Rozenbaum, do Bradesco BBI, em meio aos problemas estruturais da companhia. A estatal, avalia, não obtém lucro com o atual preço do Brent, ao mesmo tempo em que tem uma equação de fluxo de caixa urgente e desafiadora para resolver e ter apresentado um guidance de produção bastante ruim para 2015.

“Os resultados auditados da Petrobras e baixas contábeis não ajudam a resolver problemas estruturais da companhia”, afirma, destacando que ela precisa adotar uma série de medidas difíceis para lidar com os problemas atuais, que incluem cortar capex, uma venda agressiva de ativos, entre outros. “A Petrobras terá de passar por processo de reestruturação profundo”, avalia, destacando que, provavelmente, ela terá sua nota rebaixada por agências de classificação de risco.

Atenção se volta para o plano de investimentos

Com o resultado divulgado, o Santander destaca que os olhos se voltarão para a atualização do plano de investimentos, que deve ocorrer nos próximos trinta dias. “Nosso caso base, que incorpora capex mais baixo, crescimento da produção mais fraca e alienações de ativos mostra que a Petrobras tem a necessidade de levantar fundos para manter seu capital em níveis históricos”.

Assim, para manter esta perspectiva, o plano estratégico demandaria uma combinação significativa de capex menor e uma política de preços um tanto improvável, na opinião do banco. “Nossa análise do cenário mostra que, mesmo sob um ambiente mais favorável (o que é improvável, na nossa opinião), a perspectiva fundamental e financeira permanece sem brilho”, afirmam os analistas.

Dividendos

O analista do Bradesco BBI destaca ainda a fala do presidente da Petrobras Aldemir Bendine de que a companhia não pagará dividendos referentes ao ano de 2014. Por um lado, há o entendimento de que o pagamento dos dividendos para as ações

preferenciais são obrigatórios e devem ser pagos. Contudo, eles podem ser adiados por dois anos; já no caso das ações ordinárias, a situação depende de se a companhia será capaz de apresentar lucro. Caso não, não é necessário o pagamento de dividendos.

Mas há boas notícias?

Apesar da preocupação com a companhia, a publicação do balanço auditado da Petrobras é o passo mais importante dado recentemente pela empresa, na medida em que dissipa o risco de os credores pedirem antecipação para o pagamento das dívidas, evita o risco de um novo rebaixamento imediato do rating e pode reabrir o mercado para captação de bônus no exterior para empresas brasileiras. A avaliação é do analista de petróleo do banco BBVA em Nova York, Jose Bernal, em entrevista à Agência Estado.

“Muito provavelmente, o balanço vai reabrir a porta para a emissão de títulos globais de empresas brasileiras”, disse ele. A própria Petrobras vai poder voltar ao mercado, avalia, mas muito provavelmente pagando um custo mais alto.

A publicação dos resultados, porém, embora positiva, não resolve todos os problemas, diz. “O legado da Operação Lava Jato continua.” Para o analista, é preciso ver como a empresa planeja se reerguer, resolver as finanças e o alto endividamento e ainda como investirá em um momento de preços baixos do petróleo no mercado internacional. O mercado quer ver uma “nova Petrobras” (pós-Lava Jato), diferente da “velha Petrobras” (pré-Lava Jato), afirma.